



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
solenidade de lançamento da Câmara de Comércio Brasil-Gana**

Acra-Gana, 13 de abril de 2005

Caros empresários,

Considero o lançamento desta Câmara de Comércio Brasil-Gana, uma etapa muito importante para a dinamização das nossas relações comerciais.

A corrente de comércio entre Gana e o Brasil cresceu muito nos últimos anos. Atingiu, em 2004, 170 milhões de dólares. Gana é, hoje, o quarto maior importador de produtos brasileiros na África sub-saariana, sendo superada apenas por Nigéria, África do Sul e Angola.

Gana também ocupa uma posição estratégica, do ponto de entrada de produtos brasileiros na África ocidental. Pelo porto de Tema, ingressam cerca de 80% das exportações brasileiras para esta região.

O aeroporto de Acra também tem papel importante para o comércio de maior valor agregado. O comércio bilateral entre Gana e o Brasil sempre teve papel de destaque e seu crescimento nos últimos dois anos, apesar de espetacular, ainda não reflete o potencial das duas economias.

Podemos aumentar o volume e, em particular, diversificar os produtos que compramos uns dos outros. Para isso, é preciso, em primeiro lugar, que as comunidades empresariais dos dois países se conheçam, estabeleçam relações de confiança e identifiquem oportunidades de negócios.

A formação de “*joint ventures*” entre empresas brasileiras e ganenses e de investimentos brasileiros em Gana são caminhos que merecem todo o apoio de meu governo e, tenho certeza, do governo do presidente Kufuor.

O estabelecimento de ligação aérea direta regular entre os dois países poderá servir como elemento de aproximação, que deverá surtir importantes



efeitos. Será certamente fator de conhecimento entre nossas sociedades, seja pela via do turismo, seja pela via dos negócios.

Assinamos, ontem, um Acordo de Serviços Aéreos que vai regulamentar esse setor de grande importância para nossos dois países.

Ao melhorar os transportes e as comunicações entre os nossos países estaremos evitando a triangulação que tem ocorrido no comércio.

Sempre me surpreendeu que os viajantes tenham de passar pela Europa para ir e voltar da África.

Conclamo os empresários aqui presentes a aproveitar esse estímulo que a Câmara de Comércio vai oferecer e trabalhar com determinação e ousadia, a fim de fazer crescer ainda mais o intercâmbio entre Gana e o Brasil.

Está provado que temos opções à tradicional dependência dos países do Norte. Devemos e podemos promover o comércio entre as nações do Sul e nos unir a fim de defender os nossos interesses econômicos e comerciais.

Senhor Presidente,

Quando visitei a África do Sul pela primeira vez, e depois de alguns meses encontrei-me com o Presidente da África do Sul, ele me contava um fato que merece ser contado nesta reunião. Ele me disse que depois da minha visita a África do Sul, até o segundo encontro que tive com ele, que nunca na história Brasil-África do Sul tantos empresários, ou gente do governo brasileiro, tinham viajado tanto à África do Sul como depois da nossa visita.

Eu estou dizendo isso, porque muitas vezes quando viajamos a um país da África, as pessoas no Brasil ficam inquietas querendo saber o que nós vendemos ou o que nós compramos. Primeiro: não é possível vender com a rapidez que alguns querem e muito menos comprar com a rapidez que alguns querem. Política de comércio exterior é como se tivéssemos plantando uma árvore. Primeiro aramos a terra, colocamos a sementes e precisamos adubar sistematicamente, para, algum tempo depois, sentarmos à sombra daquela árvore e podermos degustar os frutos que ela produz. O que estamos fazendo



aqui é isso. Pelo fato de termos uma relação comercial de 174 milhões de dólares, temos que ter consciência que podemos muito mais, pelo potencial da Gana, pelo potencial do Brasil. Até porque no meu governo, nós defendemos uma relação comercial como se fosse uma via de duas mãos. Nós não queremos um comércio onde o Brasil apenas leve vantagem.

Nós queremos um comércio equilibrado em que vendemos e compramos e mais do que isso: poderemos fazer associações entre os nossos empresários. Poderemos financiar o setor de serviços, poderemos ajudar a construir pontes e estradas. Poderemos ajudar no conhecimento científico e tecnológico. Podemos ajudar no campo da educação, no campo da saúde. Enfim, o desafio que está colocado para a nossa Câmara de Comércio Gana-Brasil é um desafio de descobrir as potencialidades dos dois países. Hoje, o homem de negócios não pode ficar no seu escritório, esperando as coisas acontecerem. Muito menos um brasileiro tem que ir a Paris para visitar Gana. E muito menos um ganense tem que ir a Londres para chegar ao Brasil. Se nós colocarmos um bom colírio nos olhos de manhã e pensarmos de forma muito otimista e positiva, no Palácio do Presidente nós vamos olhar além mar, e vamos enxergar o Brasil bem próximo de Gana e vamos enxergar Gana bem próxima do Brasil.

Portanto meus amigos, minhas amigas, nós agora temos que trabalhar, trabalhar e trabalhar. E é a única forma de Gana se desenvolver de forma sustentável, criar riquezas e distribuir essa riqueza para o seu povo. E o que vale para Gana, vale para o Brasil. E o que vale para o Brasil e para Gana, vale para toda a América do Sul e para toda a África.

Muito Obrigado.